



Ivan Vale de Sousa
(Organizador)

A Produção do Conhecimento nas Letras, Linguísticas e Artes 3



Atena
Editora

Ano 2019

Ivan Vale de Sousa
(Organizador)

A Produção do Conhecimento nas Letras,
Linguísticas e Artes 3

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Natália Sandrini e Lorena Prestes

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P964 A produção do conhecimento nas letras, linguísticas e artes 3 [recurso eletrônico] / Organizador Ivan Vale de Sousa. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (A Produção do Conhecimento nas Letras, Linguísticas e Artes; v. 3)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-281-4

DOI 10.22533/at.ed.814192404

1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Artes.
3. Letras. 4. Linguística. I. Sousa, Ivan Vale de.

CDD 407

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Aproximar as diferentes áreas do saber com a finalidade de propor reflexões e contribuir com a formação dos sujeitos significa potencializar as habilidades que cada um traz consigo e, ao mesmo tempo, valorizar os múltiplos saberes, correlacionando com as questões que necessitam ser reestruturadas.

Neste terceiro volume da coletânea, os propósitos comunicativos e de divulgação científica dos conhecimentos produzidos no campo das Letras, Linguística e das Artes são cumpridos por aproximar e apresentar aos leitores vinte e nove reflexões que, certamente, problematizarão as questões de trabalho com as ciências da linguagem e da atuação humana.

O autor do primeiro capítulo problematiza o processo de letramento dos sujeitos com deficiência visual, destacando a relevância do trabalho de revisão textual em Braille e da atuação do profissional Revisor de textos em Braille, ampliando as questões referentes à inclusão e às políticas de acessibilidade. No segundo capítulo, os autores abordam as dificuldades referentes à leitura e produção textual nas turmas de 6º e 8º anos do Ensino Fundamental, de uma instituição da Rede Pública. No terceiro capítulo é apresentado um relato do processo de redução orquestral para piano da Fantasia Brasileira de Radamés Gnattali, composta em 1936.

No quarto capítulo são apresentadas as observações na recepção do leitor/receptor com a poesia, na leitura de poemas escritos e multimodais e como a sonoridade interfere na interpretação dos poemas e a proximidade do leitor com tal tipologia. No quinto capítulo, o autor propõe como reflexão o ensino e a aprendizagem de língua inglesa no Brasil, considerando os fatores socioculturais e linguísticos. No sexto capítulo é tematizado o sentido da arte para o público que agiu como coautor de uma instalação artística realizada no espaço expositivo de uma instituição mineira.

No sétimo capítulo, o autor apresenta uma leitura das metáforas metalinguísticas do escritor Euclides da Cunha, nos livros *Os Sertões* e *Um paraíso perdido*. No oitavo capítulo, o autor revela as etapas de realização do I Salão Global da Primavera. No nono capítulo, a autora analisa como as animações do Studio Ghibli, sob comando dos diretores Miyazaki e Takahata como desenvolvimento do cinema japonês.

No décimo capítulo, os autores abordam sobre o processo histórico de revitalização do Nheengatu ou Língua Geral Amazônica. O décimo primeiro capítulo tece sintéticas considerações no processo de reconhecimento e metodologias para o ensino de Arte. No décimo segundo capítulo são discutidas as abordagens sobre gênero e como tais questões estão presentes na obra *O Matador*, da escritora contemporânea Patrícia Melo.

No décimo terceiro capítulo, as autoras discutem a participação da mulher no processo histórico de consolidação do samba de raiz. No décimo quarto capítulo, o ensino de Literatura aos alunos com surdez simboliza o objeto de letramento dos sujeitos. No décimo quinto capítulo, a autora apresenta um estudo de caráter

documental, reunindo e expondo as informações referentes à poesia Sul-matogrossense, de Dora Ribeiro.

No décimo sexto capítulo, o autor faz uma leitura ampla do disco *Sobrevivendo no Inferno*, 1997, do Racionais MC's. No décimo sétimo capítulo, o autor aborda as noções de veracidade e verossimilhança em *No mundo de Aisha*. No décimo oitavo capítulo a discussão volta-se para a questão da mobilidade acadêmica internacional de estudantes brasileiros, como forma de produção do conhecimento além-fronteiras. No décimo nono capítulo há uma reflexão crítica a respeito dos discursos do sucesso na sociedade atual, tendo como instrumental teórico e metodológico a *Análise do Discurso* derivada dos trabalhos de Michel Pêcheux.

No vigésimo capítulo, os autores expõem a cultura togolesa em relação aos aspectos econômico, social, educacional e ambiental. No vigésimo primeiro capítulo, os autores utilizam na discussão do trabalho a pesquisa autobiográfica proposta por Joseph Campbell. No vigésimo segundo capítulo, o autor traz à discussão a temática da luta contra a ditadura do teatro brasileiro, enfatizando a escrita e a atuação de Augusto Boal.

No vigésimo terceiro capítulo, a autora discute a valorização da identidade nacionalista em consonância com a crítica social presentes na produção poética santomense de autoria feminina. No vigésimo quarto capítulo, os autores disseminam reflexivamente alguns conceitos sobre a importância do solo no ambiente escolar como estratégia aproximada dos saberes e da promoção formativa de uma consciência pedológica. No vigésimo quinto capítulo, o Canto Coral é discutido como atividade integradora e socializadora para os participantes, promovendo, sobretudo, o aprendizado musical.

No vigésimo sexto capítulo, o autor problematiza a condução da dança de salão, além de enfatizar questões acerca da sexualidade, comunicação proxêmica e relações de poder com base em alguns conceitos discutidos no trabalho. No vigésimo sétimo capítulo são apresentados os resultados da pesquisa *A identidade regional e a responsabilidade social como ferramentas para agregar valor na Moda da Serra Gaúcha*. No vigésimo oitavo capítulo, o autor discute e apresenta as influências da Era Digital na produção e recepção literárias na narrativa transmídia. E no vigésimo nono e último capítulo, as autoras refletem sobre as experiências poéticas e discutem as noções estéticas das práticas artísticas humanitárias.

É nessa concepção que a compilação dos vinte e nove capítulos possibilitará a cada leitor e interlocutor desta coletânea compreender que o conhecimento estabelece conexões entre as diferentes áreas do conhecimento. Assim, a produção organizada do conhecimento na experiência dos interlocutores desta Coleção abre caminhos nas finalidades esperadas nas habilidades de leitura, escrita e reflexão.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
O LETRAMENTO NA DEFICIÊNCIA VISUAL E AS QUESTÕES DE REVISÃO TEXTUAL EM BRAILLE	
Ivan Vale de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.8141924041	
CAPÍTULO 2	14
FÁBULAS, PROVÉRBIOS: TECITURAS DA LÍNGUA PORTUGUESA	
Jean Brito da Silva	
Lindalva José de Freitas	
DOI 10.22533/at.ed.8141924042	
CAPÍTULO 3	24
FANTASIA BRASILEIRA PARA PIANO E ORQUESTRA DE RADAMÉS GNATTALI: RELATO DO PROCESSO DE REDUÇÃO ORQUESTRAL	
Cláudia de Araújo Marques	
DOI 10.22533/at.ed.8141924043	
CAPÍTULO 4	34
FRUIÇÃO NA RECEPÇÃO POÉTICA E OS IMPACTOS DA SONORIDADE NESSE PROCESSO	
Lavínia dos Santos Prado	
Letícia Gottardi	
Wilker Ramos Soares	
DOI 10.22533/at.ed.8141924044	
CAPÍTULO 5	49
INTERSECÇÕES ENTRE EDUCAÇÃO E LINGUÍSTICA NO APRENDIZADO DE INGLÊS: UM “INGLÊS BRASILEIRO”	
Victor Carreão	
DOI 10.22533/at.ed.8141924045	
CAPÍTULO 6	56
INSTALAÇÃO ARTÍSTICA E OS SENTIDOS PRODUZIDOS PELO PÚBLICO: O CORPO COMO LÓCUS DE POSICIONAMENTO POLÍTICO E ESTÉTICO	
Adriana Vaz	
Rossano Silva	
DOI 10.22533/at.ed.8141924046	
CAPÍTULO 7	69
METÁFORAS METALINGUÍSTICAS DE EUCLIDES DA CUNHA	
Carlos Antônio Magalhães Guedelha	
DOI 10.22533/at.ed.8141924047	
CAPÍTULO 8	83
O I SALÃO GLOBAL DA PRIMAVERA – ARTES PLÁSTICAS: BRASÍLIA E ESTADO DE GOIÁS, 1973 - REALIZAÇÃO REDE GLOBO	
Aguinaldo Coelho	
DOI 10.22533/at.ed.8141924048	

CAPÍTULO 9	97
O MODELO DE CINEMA DO STUDIO GHIBLI, QUE CONQUISTOU OS JAPONESES	
Luiza Pires Bastos	
DOI 10.22533/at.ed.8141924049	
CAPÍTULO 10	107
O NHEENGATU NO RIO TAPAJÓS: REVITALIZAÇÃO LINGUÍSTICA E RESISTÊNCIA POLÍTICA	
Florêncio Almeida Vaz Filho	
Sâmela Ramos da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.81419240410	
CAPÍTULO 11	123
PROCESSOS INVESTIGATIVOS PARA COMPREENDER AS IMAGENS COMO ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS PARA O ENSINO DA ARTE	
Valéria Fabiane Braga Ferreira Cabral	
DOI 10.22533/at.ed.81419240411	
CAPÍTULO 12	135
REPRESENTAÇÃO DE GÊNERO NAS PERSONAGENS CLEDIR E ÉRICA EM <i>O MATADOR</i> , DE PATRÍCIA MELO	
Naira Suzane Soares Almeida	
Algemira de Macedo Mendes	
DOI 10.22533/at.ed.81419240412	
CAPÍTULO 13	146
SAMBA DE RAIZ: UM ESTUDO ENUNCIATIVO DO TESTEMUNHO FEMININO	
Claudia Toldo	
Débora Facin	
DOI 10.22533/at.ed.81419240413	
CAPÍTULO 14	161
SILÊNCIOS E SILENCIADOS: O ENSINO DE LITERATURA E OS ALUNOS SURDOS	
Mirian Theyla Ribeiro Garcia	
DOI 10.22533/at.ed.81419240414	
CAPÍTULO 15	175
DORA RIBEIRO: ESBOÇO DA VIDA E OBRA	
Ana Claudia Pinheiro Dias Nogueira	
DOI 10.22533/at.ed.81419240415	
CAPÍTULO 16	192
<i>SOBREVIVENDO NO INFERNO</i> : DE ONDE VEM O RACIONAIS?	
Rodrigo Estrella Mendes	
DOI 10.22533/at.ed.81419240416	
CAPÍTULO 17	205
VERACIDADE E VEROSSIMILHANÇA N'O <i>MUNDO DE AISHA</i>	
Antonio do Rego Barros Neto	
DOI 10.22533/at.ed.81419240417	

CAPÍTULO 18	222
UM OLHAR DIALÓGICO PARA A MOBILIDADE ACADÊMICA INTERNACIONAL DE ESTUDANTES BRASILEIROS	
Vilton Soares de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.81419240418	
CAPÍTULO 19	240
A FORÇA DAS PALAVRAS: OS SENTIDOS DO SUCESSO	
Thiago Barbosa Soares	
DOI 10.22533/at.ed.81419240419	
CAPÍTULO 20	250
A CULTURA AFRICANA: CASO DA REPÚBLICA DO TOGO	
Omar Ouro-Salim	
José Eduardo Machado Barroso	
Marcela Cabral Mendes Barroso	
Fausto Teodoro Neves	
DOI 10.22533/at.ed.81419240420	
CAPÍTULO 21	262
A JORNADA DO HERÓI COMO METODOLOGIA DE PESQUISA AUTOBIOGRÁFICA	
Ítalo Franco Costa	
Cláudia Mariza Mattos Brandão	
DOI 10.22533/at.ed.81419240421	
CAPÍTULO 22	272
A LUTA CONTRA A DITADURA DO TEATRO BRASILEIRO: AUGUSTO BOAL E A <i>PRIMEIRA FEIRA PAULISTA DE OPINIÃO</i>	
Daniele Severi	
DOI 10.22533/at.ed.81419240422	
CAPÍTULO 23	284
A VALORIZAÇÃO DA IDENTIDADE NACIONAL E A CRÍTICA SOCIAL PRESENTES NA PRODUÇÃO POÉTICA SANTOMENSE DE AUTORIA FEMININA	
Susane Martins Ribeiro Silva	
DOI 10.22533/at.ed.81419240423	
CAPÍTULO 24	296
O TEATRO DE FANTOCHES COMO PRÁTICA SIGNIFICATIVA PARA CONTEXTUALIZAR O TEMA SOLO EM SALA DE AULA	
José Ray Martins Farias	
Josiele Carlos Fortunato	
Paulo Cesar Batista de Farias	
Ivson de Sousa Barbosa	
Francisco Laires Cavalcante	
Adriana de Fátima Meira Vital	
DOI 10.22533/at.ed.81419240424	

CAPÍTULO 25	307
CANTO CORAL COMO AGENTE DE INTERAÇÃO SOCIAL E DESENVOLVIMENTO HUMANO	
Karen Zeferino	
Andréia Anhezini da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.81419240425	
CAPÍTULO 26	312
DANÇA DE SALÃO E NOVOS CONCEITOS DE CONDUÇÃO: UMA ANÁLISE ATRAVÉS DA SEXUALIDADE, COMUNICAÇÃO PROXÊMICA E RELAÇÕES DE PODER	
Bruno Blois Nunes	
DOI 10.22533/at.ed.81419240426	
CAPÍTULO 27	325
TECENDO A IDENTIDADE PARA POTENCIALIZAR A SUSTENTABILIDADE DAS EMPRESAS LOCAIS NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA	
Mercedes Lusa Manfredini	
Bernardete Lenita Sisuin Venzon	
DOI 10.22533/at.ed.81419240427	
CAPÍTULO 28	334
“O MENINO QUE SOBREVIVEU”: O FENÔMENO <i>HARRY POTTER</i> NA ERA DIGITAL	
Fellip Agner Trindade Andrade	
DOI 10.22533/at.ed.81419240428	
CAPÍTULO 29	342
CAMINHAR, UM MÉTODO POÉTICO (BRASÍLIA)	
Tatiana Vieira Terra	
Karina e Silva Dias	
DOI 10.22533/at.ed.81419240429	
CAPÍTULO 30	354
O CABRA E A QUESTÃO CULTURAL NAS METÁFORAS ANIMAIS	
Fernanda Carneiro Cavalcanti	
DOI 10.22533/at.ed.81419240430	
SOBRE O ORGANIZADOR	366

TECENDO A IDENTIDADE PARA POTENCIALIZAR A SUSTENTABILIDADE DAS EMPRESAS LOCAIS NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

Mercedes Lusa Manfredini

Universidade de Caxias do Sul, Area de Artes e
Arquitetura

Caxias do Sul – Rio Grande do Sul

Bernardete Lenita Sisuin Venzon

Universidade de Caxias do Sul, Area de Artes e
Arquitetura

Caxias do Sul – Rio Grande do Sul

RESUMO: O objetivo do trabalho é apresentar resultados da pesquisa “A Identidade regional e a responsabilidade social como ferramentas para agregar valor na Moda da Serra Gaúcha”. O processo metodológico teve como foco o tema da personalidade de um lugar e consistiu em construir a identidade e detectar a diversidade; recontar a identidade e construir cenários de desenvolvimento; dar forma e comunicação à identidade e contribuir para a criação de produtos de valor diferenciado.

PALAVRAS CHAVE: identidade; moda; design; sustentabilidade.

ABSTRACT: The objective is to present search results for “Regional Identity and social responsibility as a tool to add value in Fashion da Serra Gaucha”. The methodological process can be synthesized and are focused on the theme of the personality of a place: to build the identity and detect diversity; retell the identity

and building development scenarios; forming and communicating the identity and contribute to the creation of products differentiated value.

KEYWORDS: identity; design; fashion; sustainability.

1 | INTRODUÇÃO

“E não se refuta a terra, suas dádivas e sua fartura. Pelo contrário, faz-se dela pigmento para a experimentação. Não é mais uma só terra, mas muitas terras que acabam colorindo o propósito de inventar, reinventar, repetir o processo em busca de estilo e personalidade.” (SANTOS, 2008, P.10)

Atualmente, com o desenvolvimento de novas tecnologias e sua importância transnacional e de exportação, bem como a globalização do mercado do produto, parece que não há fronteiras na concepção do produto entre os países.

Compreender a identidade de um território significa saber como ler os símbolos que o caracterizam. Cada um deles é portador de histórias e contém pistas preciosas para conhecer a realidade e o passado de um lugar. Símbolos que identificam as tessituras, as tramas, a arquitetura, o comer e rezar, incluindo a arte do ofício e que pode ser rastreada, até

mesmo antes que as mãos que os tivessem produzido no tempo, com técnicas e finalidades diferentes.

A mudança dos cenários econômicos e a alteração na competitividade dos territórios aproximou o conceito de lugar para um conceito de bens materiais e imateriais numa perspectiva de crescimento sustentável. As cidades e os territórios emergem sempre como importantes autores: tornam-se objeto e sujeito de troca, ligados à produção e ao reconhecimento de valor.

2 | CLARIFICAR A DEFINIÇÃO DA IDENTIDADE

O termo identidade tem sido utilizado em vários significados, em diferentes áreas. A natureza ambígua é destacada por uma série de sobreposição de termos, tais como caracteres, personalidade, perfil, imagem e posicionamento, que são utilizados em forma diversa, dependendo do usuário. Além disso, uma identidade a nível global, nacional ou nível local é tratada como uma questão nas sociedades contemporâneas e questões políticas.

Nas sociedades tradicionais, a identidade era fixa, sólida e estável. No entanto, nas sociedades modernas, identidade se torna mais móvel, múltipla, pessoal, auto reflexiva e sujeita a alteração e a inovar. No entanto, a identidade na modernidade é também social e outros conceitos relacionados (LASH & FRIEDMAN, 1992). De acordo com Woodward (1997), partilhar uma identidade é aparentemente estar ligado nos níveis mais fundamentais: nacionais, raciais, regionais e locais.

Em consonância com as conclusões de Ezio Manzini (2008) um “localismo cosmopolita” poderia representar uma terceira via, que é um cruzamento equilibrado entre a dimensão local e global, intimamente ligada a uma melhoria sustentável dos recursos locais. Com isto em mente, sempre de acordo com Manzini, localismo cosmopolita é o resultado de um equilíbrio entre as raízes – em um lugar e na comunidade – e abertura – para fluxos globais de ideias, pessoas, coisas e dinheiro. Certamente um equilíbrio muito delicado para conseguir, mas pode gerar um novo senso de lugar e comunidade, como nós em uma rede que gera e regenera o tecido social e de produção local, e que se conectam àquele lugar e àquela comunidade com o resto do mundo, e também um novo conceito de bem-estar.

3 | VIVENCIAR A IDENTIDADE

Um convite cada vez mais estimulante é conhecer e perambular por este mundo sem fronteiras. Vivenciar e experimentar culturas distantes, que se tornam fascinantes pelas características principais de serem únicas, portanto diferentes do nosso cotidiano e repletas de iconografias instigantes. Nos encantamos pela descoberta destas paisagens originais, com estilos de vida e fazeres distintos dos vínculos de

tudo o que nos cerca.

Observadores atentos destes novos textos culturais, nós, indivíduos da hipermodernidade, definida por Lipovetsky e Charles como uma sociedade liberal, caracterizada

Pelo movimento, pela fluidez, pela flexibilidade (LIPOVESTSKY E CHARLES, 2004, p.26), nos deparamos com o descobrir novos espaços culturais e ao mesmo, porque mais abertos, e melhor informados, brindamos uma espécie de reencontro e valorização do próprio espaço de existência. Neste tempo, continuando as afirmações de Lipovetsky e Charles, não mais a destruição do passado, e sim sua reintegração, sua reformulação no quadro das logicas modernas de mercado, de consumo e individualidade (LIPOVESTSKY E CHARLES, 2004, p.57). A força dos lugares readquire nova energia e revitaliza seus participantes, celebrando as memórias, os fazeres e as tradições, redescobrando o passado, sua essência, suas raízes, para, a partir deste novo cenário reformular novos projetos e novos jeitos para ser, viver e criar.

O cenário contemporâneo fortaleceu a busca e construção dos valores identitários. Através da pesquisa “A Identidade regional e a responsabilidade social como ferramentas para agregar valor na Moda da Serra Gaúcha” (2008 a 2010 – o projeto foi desenvolvido em parceria com o APL Polo de Moda da Serra Gaúcha e apoio do CNPQ), que começou a partir de uma investigação que teve como objetivo a valorização da cultura do lugar, das raízes e dos saberes locais como base para pensar o design de produtos de moda como diferenciais significativos e de alto valor agregado frente a um mercado competitivo e globalizado.

A pesquisa teve o mérito de tornar possível, sobretudo, novas formas aplicativas do design, revelar e valorizar as características da cultura local e incentivar a preservação dos fazeres, oportunizar que os empresários de moda fortaleçam suas identidades de produto e inovem, comuniquem estes processos e, enfim, desenvolvam um design autoral. Isto implica em revisões de conceitos, engenharia de produção, em olhares mais dispostos a inovações, que certamente alimentarão e darão novo fôlego à cadeia produtiva .

Com os fragmentos culturais resgatados e habilmente combinados, mostrando não mais a simples repetição dos elementos e fazeres do passado, mas a sua valorização, a sua redescoberta, proporcionando a sua reinterpretação apresentando novas linguagens e novas estéticas, através do design, fortalecendo a essência e a energia local e aproximar com outros setores da indústria.

Francesco Morace afirma que o Genius Loci, o talento do lugar, permite individualizar as raízes culturais, através das quais, um país, uma região, um lugar, assim como uma empresa, uma marca, um produto plasma a própria identidade e se distinguem, produzindo sua própria história. (MORACE, p.26, 2009)

4 | RECONHECER, RECONTAR E DAR FORMA À IDENTIDADE CULTURAL

A identidade territorial se torna o ponto de partida de qualquer hipótese progetual de desenvolvimento dos lugares. Uma identidade que deve ser selecionada entre diversas facetas possíveis que um território pode exprimir, deve ser reconhecida, renovada ou projetada, partilhada e compartilhada em primeiro lugar com os atores locais. Passa da concepção e consciência interna ao reconhecimento, interno e externo. Assim, o processo metodológico de design territorial pode ser sintetizado em três etapas principais, que têm como foco o tema da personalidade de um lugar:

1. Construir a identidade e detectar diversidade;

Para construir a identidade o método utilizado foi uma pesquisa na empresa sobre o conceito de seu produto e sua história sob orientação do estilista Walter Rodrigues e acompanhamento dos bolsistas do curso de Design de Moda da Universidade de Caxias do Sul que auxiliaram na estrutura e na organização das informações.

2. Recontar a identidade e construir cenários de desenvolvimento congruente;

Foi utilizada a construção de referenciais escolhidos pelas empresas, como os caminhos do projeto a ser desenvolvido.

3. Dar forma e comunicação à identidade.

Reuniões presenciais com o estilista Walter Rodrigues uma vez por mês. Neste dia também estavam presentes dois bolsistas responsáveis por cada empresa, no desenvolvimento e na organização de tarefas no período em que o estilista não estava na empresa. Nestes encontros, todas as pessoas que pertenciam às áreas de criação, modelagem, dos setores de marketing e gestão ou direção estavam presentes.

4. Desenvolvimento minicoleção ou coleção cápsula, dentro da coleção maior com número de peças definido em cada empresa.

O projeto de identidade passa, a partir de uma análise crítica do existente, os valores de seus ativos, tangíveis e intangíveis, a uma reinterpretação numa perspectiva de desenvolvimento sustentável, que é a utilização de recursos de regeneração, ampliando-os através da relação entre os diferentes níveis, tais como a economia, a tecelagem e produção com a de o tecido social e cultural. Para transformar os recursos de um território de potencial para eficaz, é necessário reconhecê-los através de uma leitura do território que também permite interpretar o sentido íntimo dos lugares.

RESULTADOS

'O tecido é a alma desta região, tem a personalidade da região'

Mario Basso, em 2012 na realização do projeto.

A seguir descrevemos o exemplo da experiência de duas empresas têxteis,

empresas distintas, tempos diferentes de formação e em comum a inserção no projeto identidade na busca pela construção de projetos inovadores mostrando tecidos com narrativas locais. Os exemplos destas empresas têxteis representam uma abordagem original em relação às questões relacionadas com o desenvolvimento de territórios aprofundadas com a pesquisa.

A história da indústria têxtil caxiense começou, em 1894, quando um grupo de imigrantes italianos, vindos de Schio da Província de Vicenza, se uniu com imigrantes que já moravam em Galópolis e fundaram uma cooperativa têxtil Società Tevere, que ficava às margens de uma cachoeira que fornecia energia e permitia uma alvura única à lã.

Hércules Galló nascido em 1869 na Região do Piemonte, Itália, aos 30 anos deixou o lanifício que o pai fundou em Valemosso e adquiriu no Brasil a Società Tevere, mudando o nome para Companhia de Tecidos de Lã Hercules Galló.

Em 1911, Galló viaja a Europa com o objetivo de comprar maquinário novo. Encontra-se com Pedro Chaves Barcellos e em 30 de outubro em Paris foi firmada a sociedade que resultou na Companhia Lanifício São Pedro.

No final da década de 70, em 1979 com o Brasil passando por um período de desequilíbrio econômico, os Chaves Barcellos venderam o lanifício para o grupo Kalil Sehbe, mantendo-o em funcionamento por mais de 20 anos. Ao finalizar o Século XX a tecelagem volta a ser cooperativa sob a denominação de COOTEGAL, quando 108 funcionários se reuniram e formaram a Cooperativa Têxtil Galópolis Ltda, fundada oficialmente em 07 de julho de 1999. Forma que permanece até hoje criando moda em lã, tecidos para decoração e revestimentos, diversificando produtos para o mercado consumidor.

Entre todos os fios, a lã se tornou a marca do lugar e os tecidos construídos se tornaram símbolo desta terra. Vocação que veio da Europa e aqui se desenvolveu de forma intensa e significativa. De seu país de origem a busca constante de aperfeiçoamento sem medo de superar limites geográficos, ou as dificuldades encontradas, mas com o desejo de ser sempre melhor e de fazer sempre o melhor.

De acordo com Sidnei Canuto, Vice Presidente da Cootegal, O Projeto Identidade da Serra Gaúcha foi um grande desafio para a Cootegal, pois precisávamos perceber os valores culturais, as características, as crenças e referências que refletiriam no desenvolvimento de uma coleção. Mesclamos produtos de tecnologia já conhecida com experimentações ainda não trabalhadas pela Cootegal e criamos tecidos que acentuassem as diferenças e ao mesmo tempo fossem originais.

A seguir alguns tecidos da Coleção Inverno 2013 Cootegal Tecidos que foi desenvolvida no projeto Identidade Cultural



Figura 1 – Tecidos de lã produzidos pela Cootegal



Figura 2 - Tecidos produzidos pela Cootegal a partir do Projeto

A coleção recebeu a denominação Origens com a proposta de estudar o acervo da empresa e desenvolver um novo olhar de observação do seu entorno, de suas origens, de suas histórias. Caminhar, observar, fotografar, descobrir cores e texturas. Os participantes se viram redescobindo, a partir destas imagens e reflexões acerca de sua essência, novas possibilidades de criar a cartela de cores, as tramas, os desenhos e as texturas. O precioso acervo foi estudado, as tramas originalmente produzidas serviram de base para esta coleção voltada à sua identidade

Fundada em 1986, a empresa Sultextil S A, está localizada em uma área de

14 hectares, em Caxias do Sul, na Serra Gaúcha, Brasil. A empresa produz tecidos de malha circular e conta com uma estrutura de produção completa – tecelagem, tinturaria e acabamento - utilizando tecnologia de ponta e os melhores fornecedores de matéria-prima, tanto do Brasil como do exterior.

A equipe de desenvolvimento própria trabalha na criação dos tecidos de malha com composições diferenciadas, texturas, padronagens e cores, gerando produtos com identidade. O processo criativo se soma a um investimento permanente no parque fabril, agregando tecnologias que permitem a qualificação do produto e inovação em malharia e tinturaria.

Em 1998 a Sultextil adquiriu a mais inovadora tecnologia de tingimento lançada na época, que revolucionou globalmente o setor, com grande redução do consumo de água, energia e insumos químicos. A empresa foi pioneira no Brasil na importação e implantação destes equipamentos.

As malhas Sultextil consolidaram uma marca que hoje é sinônimo de sucesso presente em inúmeras confecções espalhadas por todo o Brasil e, também, na Argentina, Uruguai, Paraguai, Bolívia, Colômbia, Venezuela e Chile.

Já na coleção Inverno 2013, a Sultextil apresenta o tecido Dusa 27.602, totalmente desenvolvido dentro do projeto Identidade Regional.

Remetendo a uma textura de penas, o Dusa é a leitura de um dos habitantes que fazem parte da Sultextil, as corujas. Veludo de malha com brilho, esse jacquard é extremamente diferenciado. Seu padrão é abstrato, criando mistérios, apresentando sua padronagem de forma delicada, mas não menos desejável. Vestidos longos ou curtos, blusas diferenciadas ou mesmo em uma saia, o Dusa propõe um visual misterioso, sofisticado.

Essa padronagem apresenta elementos da identidade da Sultextil, sempre preocupada com o meio ambiente e valores humanos, mas não foge das propostas apresentadas pelas principais grifes internacionais que apostaram nos veludos.



Figura 3 – Tecido desenvolvido pela Sultextil utilizando como referência as corujas buraqueiras.



Figura 4 – Tecido desenvolvido pela Sultextil e executado por Carlos Bachi

A experiência em torno do projeto realizado – dos intervenções de design, à proposta de novas ofertas de revalorização cultural, como forma de reativação de economias locais – é muito explicativa de como uma proposta de reconstrução constante de uma identidade possa ser motor de dinâmicas entre níveis diversos: religião, arte, turismo, design, economias criativas, tecido social. Acreditamos que, para os habitantes dos lugares, o ambiente de vida e de relacionamento é bom para melhorar e preservar para as gerações futuras, qualquer estratégia deve ser baseada nas sugestões e iniciativas provenientes de comunidades locais. Este trabalho consistiu em uma experimentação e um forte incentivo possibilitando às empresas aprimorarem e aprofundarem a busca de sua essência, na construção diferenciada do significado de seus produtos e de suas marcas que nasceram nestes espaços geográficos. Um exercício que busca não apenas produtos industriais, mas também culturais, com capacidade de apresentar aspectos autorais locais, com a liberdade de combinar, de criar, na busca pela inovação e diferenciação, nutrindo-se de suas próprias vivências, percebendo seu entorno, fortalecendo suas raízes.

Uma identidade não está intimamente ligada às imagens comerciais e fachada, mas com uma história forte e uma consciência de que derivam diretamente dos valores reais das pessoas que vivem no local.

Verificou-se que a inovação orientada para o projeto que favorece ao mesmo tempo, a sustentabilidade e a competitividade das empresas locais não é possível sem uma investigação cuidadosa e contexto de observação. Propomos que o projeto de design possa ser expandido através do envolvimento dos atores locais, incluindo, além das empresas, também as instituições locais, administração pública,

os sindicatos, associações comunitárias para atingir a população local.

E finalmente, a conjectura do projeto mostra que atualmente, talvez mais que em outros períodos, os designers precisam imaginar, idealizar cenários, prever necessidades. Esta é uma das formas de realizar a inovação sustentável traduzida como geradora de renovação. A renovação dirigida não só para planejar rotas alternativas para atender às necessidades diárias ou para articular a competitividade de uma região, mas também para encontrado as fundações de uma organização comunitária e mais equitativa social e reparadora.

REFERÊNCIAS

GLOBALIZAÇÃO DA ECONOMIA TÊXTIL E DE CONFECÇÃO BRASILEIRA: empresários, governo e academia unidos pelo futuro do setor. Rio de Janeiro: SENNAI/CETIQT, 2007

LASH, S. & FRIEDMAN, J. **Modernity & Identity**. Cambridge: Blackwell, 1992.

LIPOVETSKY, Gilles; CHARLES, Sébastien. **Os tempos hipermodernos**. São Paulo: Barcarolla, 2004.

MANZINI, E. **Design para a inovação social e sustentabilidade**. Cadernos do Grupo de Altos Estudos, Programa de Engenharia de Produção da Coppe/UFRJ, Rio de Janeiro, vol.I, 2008.

MORACE, Francesco (org.). **Consumo Autoral. As gerações como empresas criativas**. São Paulo: Estação das Letras e Cores Editora, 2009.

SANTOS, Carlinhos. **O tesouro da montanha**. In: MOTTA, Gabriela (org). Diálogos. Núcleo das Artes Visuais, Caxias do Sul, 2008, p.10.

WOODWARD, Kathryn. **Identity and Difference**. London: SAGA Publications, 1997.

VENZON, Bernardete, RELA, Eliana, MANFREDINI, Mercedes. **Design e identidade sustentável: valores locais como base para a inovação**. Caxias do Sul, RS: São Miguel, 2012.

SOBRE O ORGANIZADOR

IVAN VALE DE SOUSA Mestre em Letras pela Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. Especialista em Gramática da Língua Portuguesa: reflexão e ensino pela Universidade Federal de Minas Gerais. Especialista em Planejamento, Implementação e Gestão da Educação a Distância pela Universidade Federal Fluminense. Especialista em Arte, Educação e Tecnologias Contemporâneas pela Universidade de Brasília. Professor de Língua Portuguesa em Parauapebas, Pará.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-281-4

